



## VOTO DE PESAR N.º 417/XIII

### Pelo falecimento de Joaquim Calheiros da Silveira

Aos 17 dias do mês de outubro de 2017, aos 85 anos de idade, faleceu, em Aveiro, Joaquim António Calheiros da Silveira. A notícia da morte de Joaquim da Silveira deixa todos os democratas profundamente consternados.

Fundador do Partido Socialista, a Joaquim da Silveira os portugueses ficarão para sempre a dever o relevante papel que assumiu na organização dos II Congresso Republicano e III Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro, essa “nesga azul de Liberdade” - para citarmos a feliz expressão do historiador Luís Farinha, proferida aquando das comemorações do quinquagésimo aniversário do Congresso Republicano do distrito de Aveiro de 1957 -, que se vislumbrou, então, a partir da cidade de Aveiro, num país amordaçado.

Logo após o 25 de Abril de 1974, ofereceu também o seu contributo cívico para a edificação do poder local democrático, integrando, enquanto vogal, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Aveiro.

Cidadão permanentemente atento aos que menos voz possuíam, Joaquim da Silveira conta-se, de igual modo, entre os pioneiros aos quais se deve a fundação da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro, a CERCIIV, a primeira instituição do género a surgir no distrito de Aveiro, volvido apenas um ano sobre a Revolução de Abril, e que tanto tem contribuído desde então para a construção de uma comunidade mais inclusiva e justa.

Republicano convicto, decano dos advogados aveirenses, com Joaquim da Silveira morre provavelmente um dos últimos representantes de uma geração de oposicionistas que honrou Aveiro, onde vivia, a democracia e o país.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário, expressa o seu pesar pelo falecimento de Joaquim da Silveira e dirige as suas sentidas condolências ao Partido Socialista, à sua família e amigos.

Palácio de São Bento, 19 de outubro de 2017,

Os Deputados,